



## Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 1.º trimestre de 2024

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos<sup>1</sup> têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito do agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao primeiro trimestre de 2024, comparativamente a igual período do ano anterior.

A divulgação tardia dos números do trimestre está associada à catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul no mês de maio.

### 1 Exportações

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 2,9 bilhões no primeiro trimestre de 2024, o que corresponde a 69,4% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor das exportações caiu 21,7%. Em termos absolutos, a retração no valor exportado foi de US\$ 809,8 milhões. Apesar da queda registrada, o valor nominal das vendas é o terceiro maior da série histórica para o primeiro trimestre e ocorreu em meio a um cenário global de recuo dos preços das principais *commodities* agropecuárias<sup>2</sup>.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no primeiro trimestre de 2024 foram: fumo e seus produtos (US\$ 612,2 milhões), carnes (US\$ 520,2 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 490,1 milhões), complexo soja (US\$ 471,0 milhões) e produtos florestais (US\$ 337,3 milhões).

---

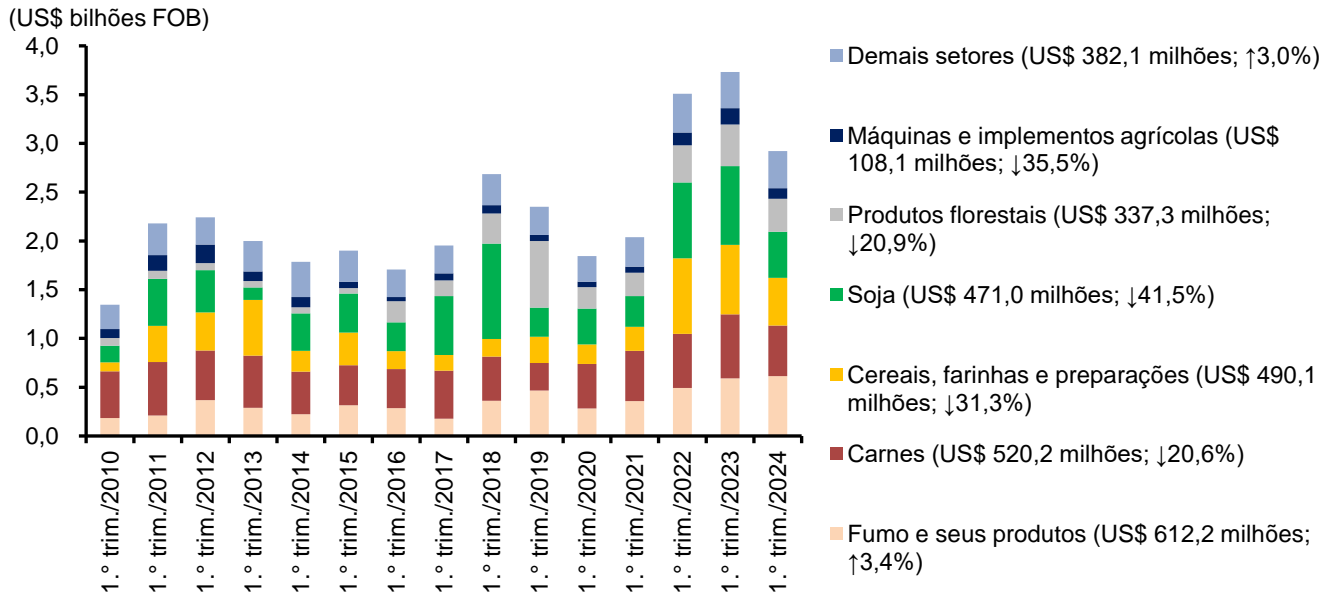
<sup>1</sup> Dados preliminares, sujeitos à alteração. No Comex Stat, a versão dos dados é a disponibilizada em 04.04.2024; para o Novo Caged, é a de 29.04.2024.

<sup>2</sup> Com o objetivo de esboçar essa dinâmica, ao longo do texto serão apresentadas determinadas variações percentuais, sempre do primeiro trimestre de 2024, comparativamente ao primeiro trimestre de 2023, das quantidades embarcadas (em kg) dos preços médios FOB (em US\$/kg) das exportações de produtos do agronegócio, com o maior nível de desagregação possível, identificado através dos códigos de produtos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). É importante ressaltar que esses preços já contemplam os custos logísticos e operacionais até o porto de embarque. As variações de preços dos produtos selecionados são apresentadas no **Apêndice A.2**.



Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2010-24

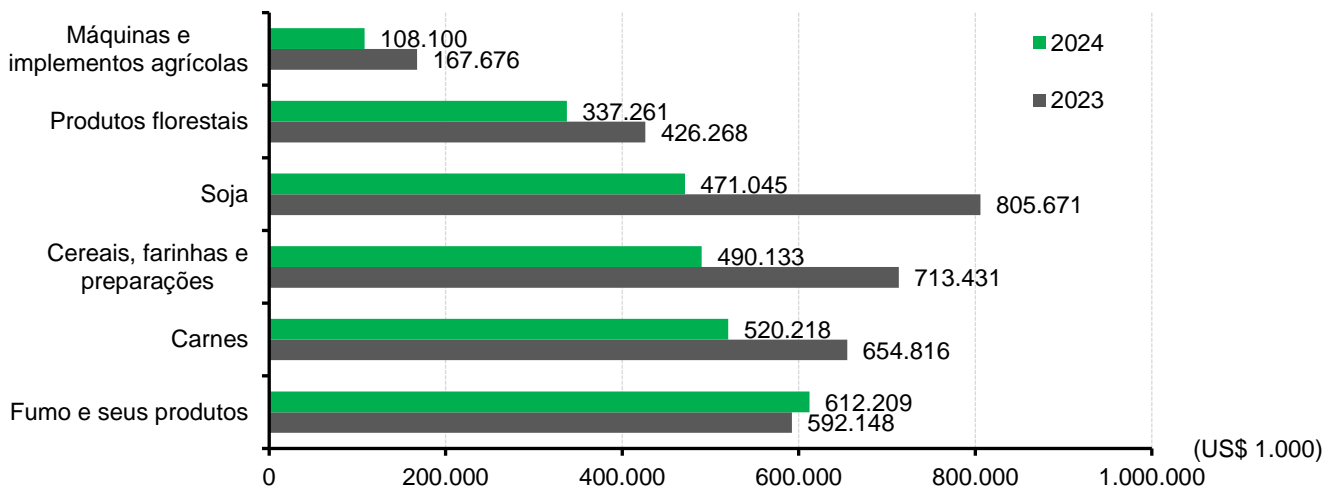


Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

O resultado negativo do trimestre foi determinado, principalmente, pela queda nas exportações dos setores de soja (menos US\$ 334,6 milhões; -41,5%), cereais, farinhas e preparações (menos US\$ 223,3 milhões; -31,3%), carnes (menos US\$ 134,6 milhões; -20,6%), produtos florestais (menos US\$ 89,0 milhões; -20,9%) e máquinas e implementos agrícolas (menos US\$ 59,6 milhões; -35,5%). Contrariando o movimento geral de queda do trimestre, o setor de fumo e seus produtos apresentou o maior crescimento absoluto (mais US\$ 20,1 milhões; 3,4%).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2023 e 1.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).



As exportações do complexo soja apresentaram a maior redução absoluta do trimestre. Entre os produtos do setor, a redução foi mais intensa para o óleo de soja (menos US\$ 148,0 milhões; -81,7%), embora também tenha sido significativa para o grão (menos US\$ 98,9 milhões; -42,8%) e para o farelo de soja (menos US\$ 87,7 milhões; -22,3%). A redução no valor exportado de óleo de soja<sup>3</sup>, no primeiro trimestre de 2024, foi resultado da diminuição expressiva na quantidade embarcada (-74,0%), além de uma queda nos preços médios (-29,7%), quando comparados ao mesmo período de 2023. O aumento da demanda interna pelo óleo, devido à elevação da mistura de biodiesel no diesel, pode ter reduzido os estímulos para a exportação e direcionado uma parcela adicional do produto para o mercado nacional. No caso do grão de soja<sup>4</sup>, que respondeu por 4,5% das exportações totais do agronegócio nesse trimestre, a queda nos preços médios foi de 16,9%, mas foi a diminuição da quantidade embarcada (-31,2%) que teve o maior impacto para a queda do valor exportado. Para o farelo de soja, conjunto de produtos que respondeu por mais de 10% das exportações totais do agronegócio no primeiro trimestre de 2024, a queda absoluta mais intensa no valor exportado ocorreu no farelo de soja<sup>5</sup> “triturado”, que teve redução na quantidade embarcada (-49,9%) e nos preços médios (-13,1%), enquanto, no farelo de soja<sup>6</sup> “bruto”, apesar da elevação da quantidade embarcada (8,1%), a queda de 17,3% nos preços médios foi determinante para o desempenho negativo desse produto nesse trimestre, comparativamente ao primeiro trimestre de 2023.

O desempenho negativo no valor exportado pelo complexo soja, de maneira geral, refletiu uma redução nas quantidades embarcadas para quase todos os produtos do setor, intensificada pela queda nos preços médios desses produtos. A baixa dos preços da soja em grão e de seus derivados, embora inserida em um contexto mais amplo de arrefecimento das cotações das *commodities* em nível mundial, refletiu a expansão contínua da área plantada e da produção global, superando o crescimento da demanda nos últimos anos, o que resultou em estoques crescentes e uma relação estoque/consumo estimada para alcançar, neste ano, o seu maior nível em cinco anos. A queda nas quantidades embarcadas refletiu não apenas uma demanda internacional mais fraca, mas também foi impulsionada pela expectativa de recuperação dos preços a curto prazo, resultando no adiamento das vendas. Além disso, uma parcela da redução pode ser atribuída ao redirecionamento de produtos, particularmente o óleo, para o mercado doméstico, e pelo menor excedente local do grão, em um contexto de três estiagens severas nas últimas cinco safras.

O setor de cereais apresentou a segunda maior redução absoluta no trimestre (menos US\$ 223,3 milhões; -31,3%). Mais uma vez, a conjuntura de queda dos preços das *commodities* exerceu uma influência substancial sobre os resultados do setor. Esse contexto ficou evidente no caso do trigo<sup>7</sup>, segundo principal produto da pauta, que representou 12,5% do valor total

<sup>3</sup> NCM 15071000: óleo de soja, em bruto, mesmo degomado.

<sup>4</sup> NCM 12019000: soja, mesmo triturada, exceto para semeadura.

<sup>5</sup> NCM 23040010: farinhas e *pellets*, da extração do óleo de soja.

<sup>6</sup> NCM 23040090: bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja.

<sup>7</sup> NCM 10019900: outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura.



exportado pelo agronegócio no primeiro trimestre de 2024 e teve um crescimento de 7,5% na quantidade embarcada. Apesar desse crescimento em quilogramas, o valor exportado caiu 28,4%, resultado explicado pela queda de 33,5% nos preços médios do produto gaúcho entregue no porto. Além da queda na cotação do cereal no mercado internacional, também é importante destacar o possível impacto negativo no preço, em função da qualidade do grão. A safra de inverno de 2023 apresentou uma qualidade significativamente inferior em comparação com a colheita do final de 2022, que foi exportada, em grande parte, no primeiro trimestre de 2023. Esse fator adicional pode ter contribuído para um deságio no preço pago aos exportadores gaúchos. Reforça essa hipótese a maior diversificação de destinos do trigo exportado no primeiro trimestre de 2023, quando 13 países<sup>8</sup> compraram o trigo gaúcho, enquanto, no mesmo período deste ano, foram apenas quatro<sup>9</sup>.

Ainda no setor de cereais, o milho também apresentou queda no valor exportado (menos US\$ 58,1 milhões, -78,5%), bem como o arroz (menos US\$ 18,4 milhões; -16,4%). Em se tratando das variações dos preços médios dos produtos do setor com maior participação na pauta, para o milho<sup>10</sup> observou-se uma forte queda na quantidade embarcada (-67,4%) e nos preços médios de exportação (-34,0%). Por outro lado, para o arroz quebrado<sup>11</sup> e para o arroz beneficiado não parboilizado<sup>12</sup>, produtos com maiores participações no setor, o movimento foi de forte alta, tanto para a quantidade embarcada quanto para os preços médios. Embora significativas, essas altas não foram capazes de compensar a queda acentuada na quantidade embarcada (-83,7%) e nos preços médios (-4,7%) do arroz com casca<sup>13</sup>, o que determinou a queda no setor do arroz.

As diferenças entre as variações dos preços do milho e de determinados tipos de arroz refletiram, em parte, a situação dos estoques globais desses cereais. Enquanto, para o milho, vem observando-se uma recuperação dos níveis, para o arroz o estoque global é o menor dos últimos cinco anos e vem apresentando queda nos últimos três anos (USDA, 2024). Como resultado, especialmente no caso do arroz, verificou-se um aumento significativo das importações em nível nacional, devido aos altos preços do cereal no mercado interno. Atrasos e dificuldades na colheita prolongaram o período de entressafra e impulsionaram as cotações no mercado interno, tornando os preços do cereal importado mais competitivo.

No setor das carnes, que teve a terceira maior retração absoluta (menos US\$ 134,6 milhões; -20,6%), observou-se a primeira queda no valor exportado para o primeiro trimestre dos últimos quatro anos. A queda do setor nesse trimestre ocorreu para todas as principais carnes exportadas pelo Estado, mas foi mais intensa para a carne de frango (menos US\$ 83,2 milhões;

<sup>8</sup> África do Sul, Arábia Saudita, Argélia, Bangladesh, Colômbia, Indonésia, Maurítânia, Nigéria, Sudão, Tailândia, Venezuela, Vietnã e Ilhas Virgens (Britânicas).

<sup>9</sup> Equador, Filipinas, Tailândia e Vietnã.

<sup>10</sup> NCM 10059010: milho em grão, exceto para semeadura.

<sup>11</sup> NCM 10064000: arroz quebrado.

<sup>12</sup> NCM 10063021: arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido.

<sup>13</sup> NCM 10061092: arroz com casca (arroz *paddy*), não parboilizado.



-21,5%) e para a carne suína (menos US\$ 37,5 milhões; -23,8%). O preço médio dos produtos nos setores com maiores participações na pauta de exportação do agronegócio, de maneira geral, acompanhou a tendência de queda observada para os grãos, que constituem um importante elemento de seus custos de produção.

Desde 2019, o mercado internacional de carnes vem sendo influenciado por uma variedade de fatores econômicos, políticos, ambientais e sanitários. Nesse período, além da Peste Suína Africana na China e das tensões comerciais entre os EUA e a China, a pandemia de COVID-19, os riscos ambientais e sanitários e as flutuações nos preços das *commodities* agrícolas utilizadas para a alimentação animal impactaram significativamente a oferta global e as cotações das proteínas animais. De maneira geral, o setor de carnes do RS tem-se beneficiado do contexto internacional adverso dos últimos anos. Apesar da queda no trimestre, as perspectivas para 2024 são promissoras, especialmente devido à ausência de casos de Influenza Aviária em granjas comerciais no Brasil. No entanto, é crucial monitorar a situação no Oriente Médio, um grande importador do setor, pois o surgimento de novos conflitos ou a escalada dos atuais podem afetar negativamente o desempenho exportador gaúcho para a região.

Por fim, o resultado negativo nos produtos florestais foi determinado pela redução nos preços médios (-26,8%) da celulose<sup>14</sup>, que é o principal produto do setor. A celulose ocupou o quarto lugar na pauta de exportação do agronegócio, com participação de 7,7% no total exportado do primeiro trimestre de 2024. No segmento de máquinas e implementos agrícolas, a redução neste trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi causada pela diminuição nas compras de tratores agrícolas do Estado pelos EUA e Paraguai e de pulverizadores pela União Europeia.

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2024 foram: China (21,5%), União Europeia (15,2%), Vietnã (6,8%), Estados Unidos (5,8%), Filipinas (5,6%), Coreia do Sul (4,4%) e Emirados Árabes Unidos (4,1%), concentrando 63,4% do valor exportado no trimestre. Dentre os destinos, destaca-se a Indonésia, que foi responsável pela maior queda absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio (menos US\$ 250,6 milhões; -92,4%). Na sequência, aparecem a Arábia Saudita (menos US\$ 81,5 milhões; -62,6%), Bangladesh (menos US\$ 80,1 milhões; -98,5%) e União Europeia (menos US\$ 78,0 milhões; -14,9%). Contrariando a tendência de queda no trimestre, as Filipinas apresentaram o maior crescimento absoluto (mais US\$ 149,9 milhões; 1.217,7%), concentrado no trigo (mais US\$ 147,1 milhões).

No trimestre, a queda nas vendas para a Indonésia concentrou-se no trigo (menos US\$ 199,6 milhões; -100%) e no farelo de soja (menos US\$ 50,6 milhões; -100%). Para a Arábia Saudita, a retração deveu-se, principalmente, à redução nas vendas do trigo (menos US\$ 66,0 milhões; -100%) e do farelo de soja (menos US\$ 14,5 milhões; -70,6%). Já a queda verificada

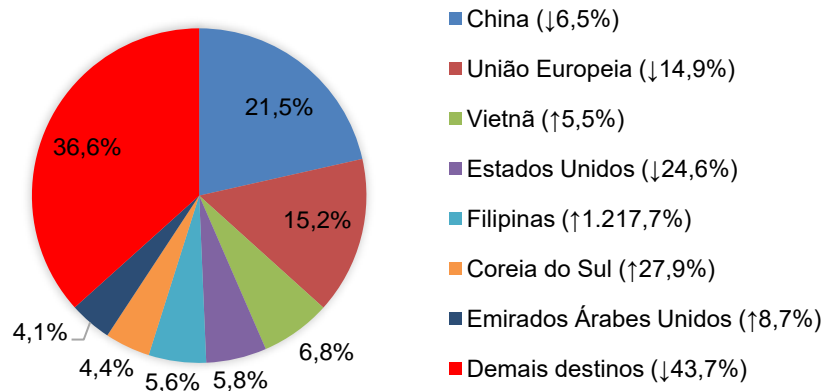
<sup>14</sup> NCM 47032900: pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas.



para a União Europeia concentrou-se no farelo de soja (menos US\$ 22,1 milhões; -13,6%) e na carne de frango *in natura* (menos US\$ 19,7 milhões; -63,6%).

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2024a).

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no primeiro trimestre de 2024, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor primeiro trimestre de 2024, comparativamente a 2023.

Apesar da queda registrada no primeiro trimestre, as expectativas para as exportações do agronegócio nos próximos trimestres eram otimistas, impulsionadas pelo significativo aumento na produção agrícola desta safra em comparação com a anterior. No entanto, após as recentes enchentes que atingiram o Estado, todo esse cenário de crescimento encontra-se em revisão. A catástrofe climática trouxe incertezas consideráveis sobre a produção e, conseqüentemente, sobre as exportações do setor. A diversificação dos mercados e a busca por novos parceiros comerciais, que anteriormente eram vistos como fatores que poderiam impulsionar as exportações, agora enfrentam novos desafios. O foco atual está em avaliar os impactos das enchentes e em desenvolver estratégias de reconstrução, a fim de minimizar as perdas e tentar restabelecer um cenário de recuperação ao longo do ano.

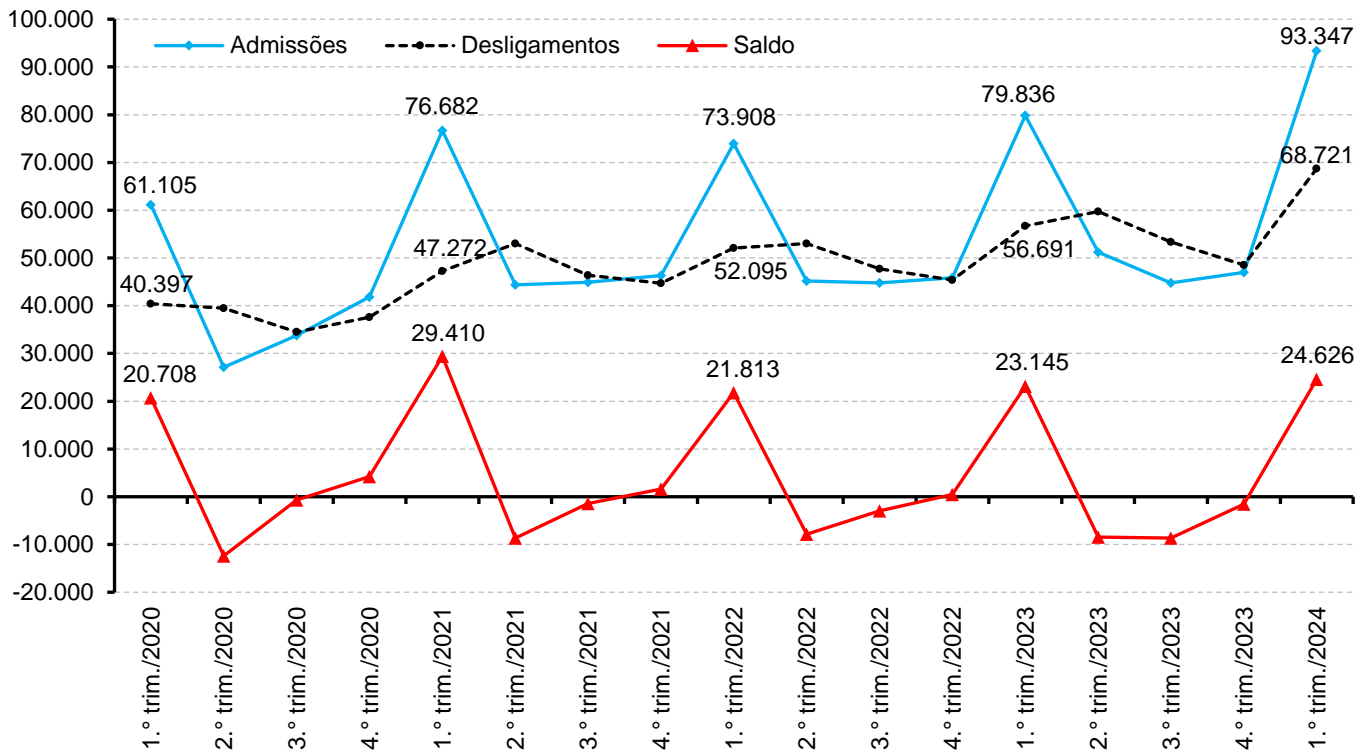
## 2 Emprego formal

No primeiro trimestre de 2024, foi registrado saldo positivo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (93.347) superou o de desligamentos (68.721), resultando na criação de 24.626 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2023, no mesmo período, o saldo também foi positivo, totalizando 23.145 novos empregos. Historicamente, os primeiros meses do ano são caracterizados pela ocorrência de saldos positivos de empregos no agronegócio gaúcho, fenômeno explicado, sobretudo, pela mobilização de mão de obra para as atividades direta e indiretamente impactadas pelo avanço da safra de verão no Estado. Seguindo a tendência para o primeiro trimestre, a geração de empregos em 2024 concentrou-se principalmente na indústria do fumo, nas lavouras permanentes e no comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais.



Gráfico 4

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-1.º trim./2024



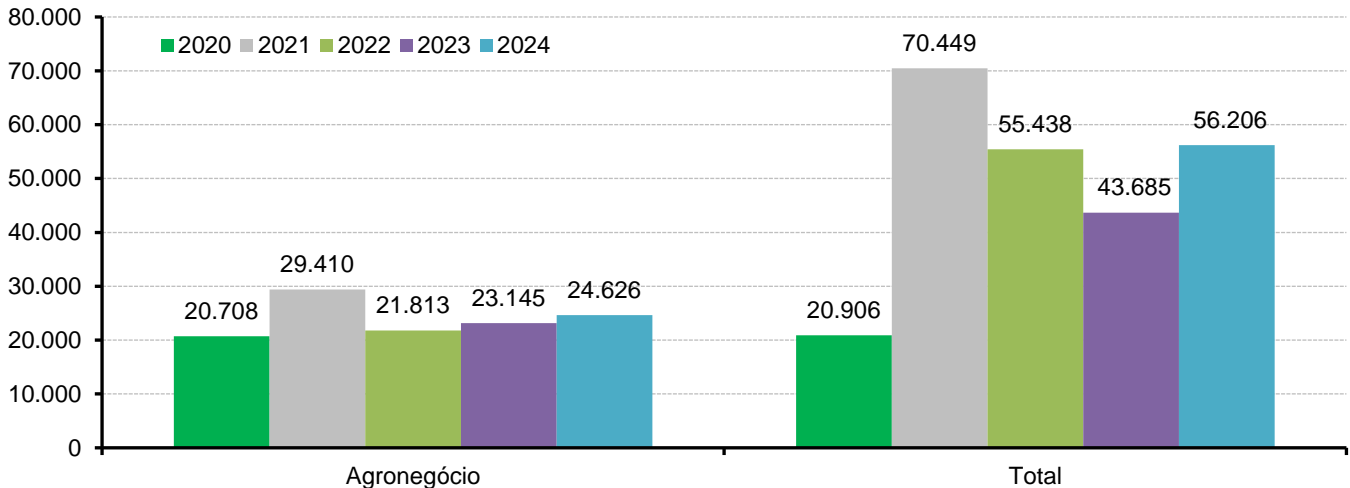
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).  
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Para o conjunto da economia gaúcha, houve criação de postos de trabalho após a interrupção da tendência positiva ocorrida no último trimestre de 2023. De janeiro a março de 2024, foram criados 56.206 empregos formais no Rio Grande do Sul. Em 2023, no mesmo período, o número de postos gerados foi menor (43.685 empregos). Assim, no primeiro trimestre de 2024, período em que, tradicionalmente, o agronegócio tem a maior contribuição para o saldo total de empregos na economia, o setor respondeu por 43,8% dos novos empregos formais no Estado.



Gráfico 5

Saldo de empregos total e no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2020-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).  
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Dos três segmentos do agronegócio gaúcho, o “**depois da porteira**”, composto predominantemente de atividades agroindustriais, liderou a criação de postos de trabalho no primeiro trimestre, seguindo a tendência para o período (mais 16.772 empregos). O principal setor responsável pelo resultado foi o de fabricação de produtos do fumo, que gerou 10.763 empregos. Na indústria fumageira, as contratações temporárias são características do primeiro trimestre, com pico em março, concentrando-se na região do Vale do Rio Pardo, principal aglomeração produtiva com essa especialização no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2024a), a safra gaúcha de fumo é estimada em 290 mil toneladas em 2024, um recuo de 2,6% em relação ao ano anterior.

Ainda como costuma ocorrer no segmento “depois da porteira”, além da indústria fumageira, os setores de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (mais 3.781 postos) e de moagem e fabricação de produtos amiláceos (mais 1.677 postos) foram destaques na geração de empregos. Ambos os movimentos também estão associados à demanda sazonal de mão de obra em atividades relacionadas a armazenagem, processamento e comercialização da safra de verão.

Na indústria de abate e fabricação de carnes, principal setor empregador do agronegócio gaúcho, houve incremento de 120 postos nos três primeiros meses do ano. Em março, havia 66.581 vínculos ativos com carteira assinada no setor. Conforme observado anteriormente, no setor externo, a quantidade embarcada de carne de frango e suína decaiu, prejudicando o dinamismo do emprego na indústria de carnes no trimestre.

No **segmento “dentro da porteira”**, constituído pelas atividades agropecuárias, foram criados 8.171 postos de trabalho no primeiro trimestre. Houve grande mobilização de trabalhadores no setor de lavouras permanentes (mais 4.810 postos), notadamente para as atividades





de colheita da maçã nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra. Nas lavouras temporárias, foram gerados 2.007 empregos, sobretudo na atividade de cultivo de cereais. A produção agrícola do Estado apresentou recuperação ante a safra de 2023 (Tabela 1). É importante considerar que, na produção de lavouras temporárias, a relevância do emprego formal é secundária em relação ao conjunto do pessoal ocupado. Prevalece o modelo de organização familiar, que, em termos do emprego, é mais resiliente aos impactos climáticos, e, nas unidades produtivas empresariais, ocorrem, principalmente, contratações pontuais para atender às necessidades sazonais associadas ao encerramento do ciclo produtivo das culturas de verão.

Tabela 1

Área plantada, produção e rendimento médio de culturas selecionadas das lavouras de verão no Rio Grande do Sul — 2023 e 2024

PRODUTOS DAS LAVOURAS	ÁREA PLANTADA (1.000 hectares)			PRODUÇÃO (1.000 toneladas)			RENDIMENTO FÍSICO (kg/ha)		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Arroz .....	845,4	898,6	6,3	7.109,1	7.411,6	4,3	8.409	8.248	-1,9
Milho .....	822,7	811,9	-1,3	3.960,4	5.007,6	26,4	4.814	6.167	28,1
Soja .....	6.642,3	6.700,0	0,9	12.693,5	21.729,5	71,2	1.911	3.243	69,7
Trigo.....	1.505,8	1.498,5	-0,5	2.620,5	4.507,3	72,0	1.740	3.008	72,8
Fumo .....	147,8	151,3	2,4	298,5	290,6	-2,6	2.019	1.921	-4,9
Uva .....	47,6	48,5	2,0	905,2	704,0	-22,2	19.029	14.513	-23,7

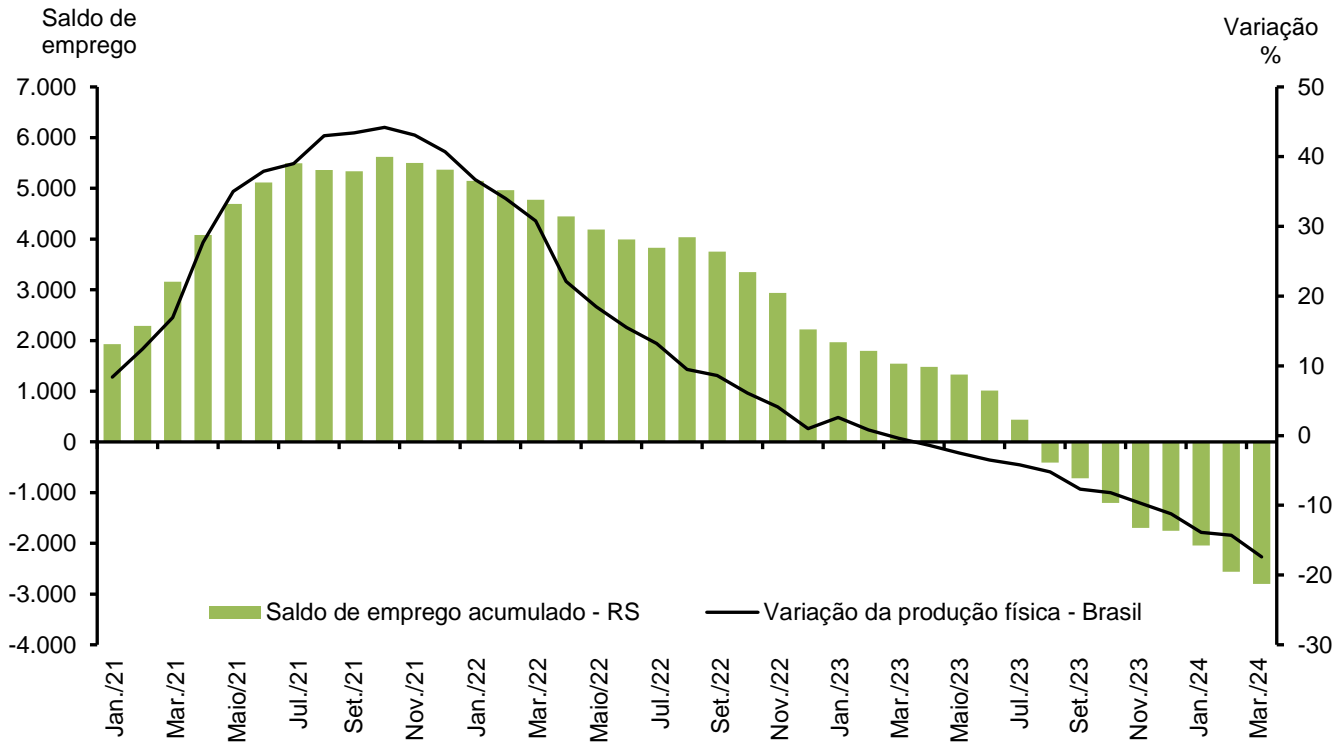
Fonte dos dados brutos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2024a).

Apenas o **segmento “antes da porteira”**, formado por atividades dedicadas ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou saldo negativo de empregos no primeiro trimestre (menos 317 empregos). O principal setor do segmento, o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos de uso agropecuário, também registrou saldo negativo de empregos entre janeiro a março (menos 426 empregos). Segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (2024b), a produção nacional de máquinas e equipamentos de uso agropecuário apresentou uma queda de 17,4% no acumulado em 12 meses terminado em março de 2024. No Rio Grande do Sul, que responde pela maior parcela da produção nacional de máquinas agrícolas, o estoque de empregos está em queda desde o terceiro trimestre do ano passado.



Gráfico 6

Varição da produção no Brasil e saldo de empregos no setor de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Rio Grande do Sul — jan./2021-mar./2024



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física - Brasil (IBGE, 2024b).

Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Na Tabela 2, são detalhadas as informações dos setores com maior criação e perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho, no primeiro trimestre de 2024. Entre os setores que mais criaram empregos em 2024, a maioria apresentou alguma melhora no seu desempenho em relação ao ano anterior, com destaque para o comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais. No sentido oposto, o setor de produção de lavouras permanentes gerou 482 empregos a menos em 2024. Além disso, ainda entre os setores que mais pioraram o seu desempenho na geração de empregos, está o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários.



Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2023 e 1.º trim./2024

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	1.º Trim./2023	1.º Trim./2024	
<b>Maiores saldos</b>			
Fabricação de produtos do fumo .....	10.744	10.763	19
Produção de lavouras permanentes .....	5.292	4.810	-482
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais .....	3.011	3.781	770
Produção de lavouras temporárias .....	1.650	2.007	357
Moagem e fabricação de produtos amiláceos .....	1.839	1.677	-162
Apoio a agropecuária e a produção florestal .....	517	950	433
Curtimento e preparações de couro .....	172	370	198
<b>Menores saldos</b>			
Fabricação de conservas .....	-594	-685	-91
Produção de sementes e mudas certificadas .....	-1.624	-467	1.157
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários .....	625	-426	-1.051
Fabricação de defensivos agrícolas .....	-14	-37	-23
Preservação e fabricação de produtos do pescado .....	-50	-16	34
Pesca, aquicultura e caça .....	-22	-5	17
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO</b> .....	<b>23.145</b>	<b>24.626</b>	<b>1.481</b>

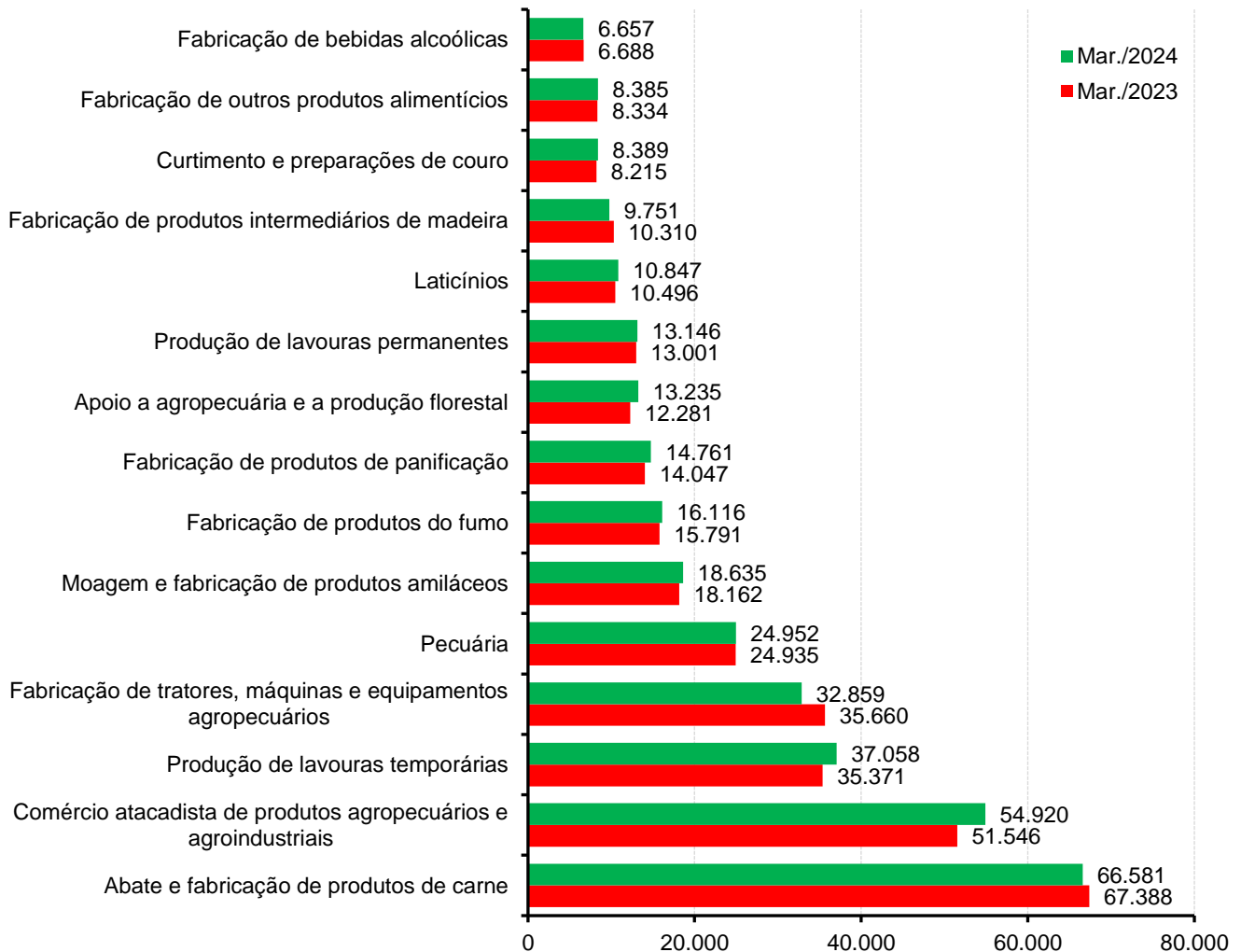
Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b).  
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Em março de 2024, os setores com maior estoque de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne, de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais, de produção de lavouras temporárias e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Entre os 15 principais setores empregadores do agronegócio gaúcho, o de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, o de abate e fabricação de produtos de carne, o de fabricação de produtos intermediários de madeira e o de fabricação de bebidas alcoólicas foram os únicos a registrar redução no estoque de empregos, na comparação de março de 2024 com março de 2023.



Gráfico 7

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — mar./2023 e mar./2024



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2024b)

Nota: O estoque é estimado através da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

## Referências

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: Ministério da Economia, 2024a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 2 maio 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho, 2024b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>. Acesso em: 2 maio 2024.



DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: março 2024. [Brasília, DF]: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/brasil>. Acesso em: 2 maio 2024.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática: **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**: março 2024. [Brasília, DF]: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8885>. Acesso em: 2 maio 2024.

USDA. United States Department of Agriculture. **PSD Reports**: maio 2024. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 2 maio 2024.

## Apêndice

Tabela A.1

Tabela-resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2024

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIÇÃO	
			US\$ FOB	Valor (%)
<b>Fumo e seus produtos</b> .....	612.208.933	21,0	20.061.428	3,4
Fumo não manufaturado .....	571.034.929	19,5	11.655.983	2,1
Fumo manufaturado .....	25.804.419	0,9	5.990.566	30,2
<b>Carnes</b> .....	520.218.404	17,8	-134.597.185	-20,6
Carne bovina .....	61.336.720	2,1	-3.642.897	-5,6
Carne suína .....	119.786.114	4,1	-37.495.438	-23,8
Carne de frango .....	303.230.776	10,4	-83.230.744	-21,5
Carne de peru .....	14.686.717	0,5	-9.869.545	-40,2
<b>Cereais, farinhas e preparações</b> .....	490.132.814	16,8	-223.298.606	-31,3
Trigo .....	366.580.853	12,5	-145.727.210	-28,4
Milho .....	15.912.113	0,5	-58.063.552	-78,5
Arroz .....	93.388.366	3,2	-18.372.778	-16,4
<b>Soja</b> .....	471.044.737	16,1	-334.626.484	-41,5
Soja em grão .....	132.235.177	4,5	-98.942.435	-42,8
Farelo de soja .....	305.722.072	10,5	-87.721.478	-22,3
Óleo de soja .....	33.087.488	1,1	-147.962.571	-81,7
<b>Produtos florestais</b> .....	337.260.665	11,5	-89.007.721	-20,9
Madeira em bruto .....	12.074.170	0,4	-12.848.828	-51,6
Celulose .....	225.580.500	7,7	-83.003.808	-26,9
<b>Máquinas e implementos agrícolas</b> .....	108.100.466	3,7	-59.575.516	-35,5
Tratores agrícolas .....	38.729.296	1,3	-35.040.187	-47,5
Colheitadeiras .....	38.002.970	1,3	-9.354.594	-19,8
Pulverizadores .....	17.272.791	0,6	-14.044.443	-44,8
<b>TOTAL</b> .....	2.921.113.437	100,0	-809.794.136	-21,7

Fonte dos dados Brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).



Tabela A.2

Tabela-resumo de produtos selecionados do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2024

NOMENCLATURA COMUM DO MERCOSUL	DESCRIÇÃO ABREVIADA OU NOME DE MERCADO	VALOR (US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO %	VARIAÇÃO %		
				Valor	Quantidade	Preço
24012030	Tabaco não manufaturado do tipo Virgínia .....	547.229.057	18,7	5,5	-5,7	11,9
10019900	Outros trigos e misturas de trigo com centeio .....	366.580.853	12,5	-28,4	7,5	-33,5
23040090	Farelo de soja "bruto" .....	261.992.756	9,0	-10,6	8,1	-17,3
47032900	Celulose .....	225.580.500	7,7	-26,9	-0,1	-26,8
2071400	Pedaços e miudezas galinha (congelado) .....	172.672.791	5,9	-10,5	-1,6	-9,1
12019000	Soja em grão .....	132.235.177	4,5	-42,8	-31,2	-16,9
2032900	Outras carnes de suíno (congelado) .....	112.431.169	3,8	-23,6	-10,7	-14,5
10064000	Arroz quebrado .....	50.818.102	1,7	50,3	35,2	11,2
23040010	Farelo de soja "refinado" .....	43.729.316	1,5	-56,4	-49,9	-13,1
44012200	Madeiras em bruto de não coníferas .....	34.666.575	1,2	8,0	24,0	-12,9
41071220	Couros e peles .....	34.281.690	1,2	49,2	61,7	-7,7
15071000	Óleo de soja bruto .....	33.075.909	1,1	-81,7	-74,0	-29,7
44071100	Madeira serrada ou fendida de pinheiro .....	32.596.711	1,1	5,5	11,5	-5,4
2023000	Carnes desossadas de bovino (congelado) .....	28.195.769	1,0	-15,6	-9,5	-6,7
	Preparações alimentícias e conservas da espécie bovina .....	27.654.949	0,9	1,0	9,8	-8,0
84335100	Colheitadeiras .....	25.248.513	0,9	-16,9	-21,4	5,7
24031900	Outros tabacos manufaturados .....	24.659.882	0,8	36,5	18,5	15,2
10063021	Arroz não parboilizado .....	24.549.090	0,8	236,2	134,0	43,7
9030090	Outros tipos de mate .....	23.309.810	0,8	36,9	41,4	-3,2
24012040	Tabaco não manufaturado do tipo Burley .....	22.241.153	0,8	-43,2	-50,2	14,1
1022990	Outros bovinos vivos .....	18.676.141	0,6	-0,9	13,1	-12,4
16010000	Enchidos de carne .....	17.347.739	0,6	-2,1	3,7	-5,6
84339090	Partes de máquinas e aparelhos para agricultura ..	15.963.938	0,5	-45,3	-47,6	4,4
10059010	Milho em grão .....	15.912.053	0,5	-78,5	-67,4	-34,0
87019490	Tratores agrícolas .....	15.709.109	0,5	-47,5	-46,6	-1,6
2109911	Carnes de frango .....	15.575.596	0,5	-61,0	-59,6	-3,5
23091000	Alimentos para cães ou gatos .....	14.988.045	0,5	67,1	61,8	3,3
4022110	Leite integral em pó .....	14.597.727	0,5	145.600,4	38.262,5	279,8
24013000	Desperdícios de tabaco .....	12.203.756	0,4	14,9	-7,6	24,3
10061092	Arroz com casca .....	9.412.889	0,3	-84,4	-83,7	-4,7
-	Demais produtos .....	556.314.795	18,7	-23,2	-	-
-	<b>Total</b> .....	<b>2.921.038.671</b>	<b>100,0</b>	<b>-21,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte dos dados brutos: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Secretaria de Comércio Exterior (Brasil, 2024a).

Nota: Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

